



**III Colóquio Internacional
Mascaramento na Cena Expandida**



ISBN: 978-65-88755-02-0

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(EBA-UFMG – Luciana de Oliveira M. Cunha, CRB-6/2725)

C719a Colóquio Internacional Mascaramento na Cena Expandida (3. : 2022 : Belo Horizonte, MG)
Anais do III Colóquio Internacional Mascaramento na Cena Expandida [recurso eletrônico] / coordenação geral, Bya Braga; coordenação executiva, Melissa Lopes; concepção, organização e realização, Grupo LAPA (Laboratório de Pesquisa em Atuação). – Belo Horizonte : EBA-UFMG, 2023.
1 recurso online (39 p. : il.)
Apresenta o resumo dos trabalhos.
Modo de acesso: Internet.
ISBN 978-65-88755-02-0
1. Teatro – Pesquisa – Congressos. 2. Artes cênicas – Congressos. 3. Máscaras – Congressos. 4. Teatro de máscaras – Congressos. I. Braga, Bya, 1966- II. Lopes, M. S., 1978- III. Laboratório de Pesquisa em Atuação. IV. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. V. Título.
CDD 792.028

Belo Horizonte-Minas Gerais-Brasil - 2022

III Colóquio Internacional Mascaramento na Cena Expandida

Realização



Laboratório de Pesquisa em Atuação da UFMG

Coordenação Geral

Bya Braga (UFMG e Grupo LAPA-UFMG/CNPq)

Coordenação Executiva

Melissa Lopes (UFRN e Grupo LAPA-UFMG/CNPq)

Concepção, Organização e Realização

Bya Braga (UFMG e Grupo LAPA-UFMG/CNPq)

Grupo LAPA (Laboratório de Pesquisa em Atuação) - Universidade Federal de Minas Gerais/CNPq

Produção Executiva

Equipe Grupo LAPA-UFMG

Apoio logístico à realização

III FIMC-III Festival Internacional de Máscaras do Cariri-Ceará/Brasil e Equipe

Comissão Científica

Coordenação

- Prof^ª Bya BRAGA (UFMG-Belo Horizonte)

- Prof. Mário Fernando BOLOGNESI (UNESP-São Paulo)

- Prof. Felisberto Sabino COSTA (USP-São Paulo)

- Prof^ª Raquel Scotti HIRSON (Grupo LUME-UNICAMP-Campinas)

- Prof. Tiago PORTEIRO (Universidade do Minho-Braga-Portugal)

- Prof^ª Sílvia Lopez RODRIGUEZ (Universidad de Málaga-Málaga-Espanha)

- Prof^ª Cláudia SACHS (UFRGS-Porto Alegre)

Comissão Artística e Cultural:

- Dane de JADE (ONG Beatos-Ceará / Doutoranda em Estudos Artísticos-Universidade de Coimbra)

- Melissa LOPES (Artista cênica e Professora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

- Anibal PACHA (Grupo In Bust-Pará / Professor na Universidade Federal do Pará-UFPA)

- Elisa ROSSIN (Escola de Palhaças-São Paulo / Doutora em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo)

Apoiadores do III Colóquio:

- Departamento de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes da UFMG

- Departamento de Artes do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN

- CNPq (Processo: 315467/2020-7)

- FAPEMIG (Processo: APQ-01825-21)

- Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG

- LIC-Laboratório de Iluminação e Cenotécnica do Departamento de Artes Cênicas-EBA/UFMG (TAEs Ismael Soares e Eliezer Sampaio)

- Design gráfico do programa do III Colóquio: Fábio Viana (Equipe FIMC)

- Design gráfico dos Anais do III Colóquio: Jaciara Arguello Marschner (Equipe Grupo LAPA-UFMG)

- Criação de logo Grupo LAPA: Jaciara Arguello Marschner (Equipe Grupo LAPA-UFMG)

- TI-EBA/UFMG (TAE Carlos Perini)

- SLOP (Seção de Logística e Assuntos Operacionais) - EBA/UFMG (TAE Rosângela Sales Félix Bissiate)

- Teatro Universitário da EBAP-UFMG

- ONG Beatos-CE

- Revista Manzuá-UFRN

- Duo Mimexe e Atorale

Apoiadores



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS

Parceria logística na realização do III Colóquio:



Agradecemos a todas as pessoas que acreditaram na realização do III Colóquio, entre elas estudantes pesquisadoras (es), artistas, brincadoras e brincadores, agentes culturais, docentes pesquisadoras (es), técnicas (os) e administrativas (as), apoiadoras (es) institucionais, familiares e também a quem nos brindou com a sua amizade carinhosa nos dias intensos de trabalho.

Sumário

Apresentação..... 9

COMUNICAÇÕES ORAIS – convidadas/es/os e participantes

MESA 1: Máscaras em diferentes contextos e culturas

A singularidade do teatro na cultura popular, por Vanéssia Gomes dos SANTOS 10
 Máscaras, rituais e pathos: os caretos nos carnavais de Portugal, por Paulo BARROSO 10
 Jardim suspenso com máscaras de cazumbás, por Rosana Ribeiro FERNANDES..... 11
Aotearoa dell'Arte - Uma pesquisa sobre a meia-máscara em Auckland na Nova Zêlandia, por Pedro Ramos Ilgenfritz da SILVA. 11
 A máscara do Diabo e suas possibilidades de mascaramentos em festas populares, por Danilo CORRÊA 12

MESA 2: Entre Palhaçadas e Bufonarias

Risadaria: da Careta ao Nariz vermelho, por Raquel Franco ALMEIDA. 13
 A construção da cena do palhaço a partir da autodireção, por George Rocha HOLANDA 13
 A gênese do *Dilema*: a menor máscara do mundo e os três colchões ambulantes, por Márcio Silveira dos SANTOS..... 13
 Por um devir monstro: *AdivinhaaDiva* desfaz seu rosto, por Matheus SILVA 14
 Espiando a queda: um olhar do chão pela atriz bufona, por Daiani PICOLI (Nina Picoli). 14
 Mascaramento Esculhambado, por Aline Schneider MARQUES 15

MESA 3: Processos criativos com máscaras e a recepção

Experimento com Máscaras Larvárias, por Cláudia Müller SACHS. 16
 Mascaramento, hibridismo e modelagem. Poéticas do afeto, por Elisa de Almeida ROSSIN. 16
 Dois experimentos cênicos, a transfiguração de um corpo-atuante e possíveis reflexões sobre o mascaramento urbano, por Daniel Marcos Pereira MENDES (Daniel Ducato). 17
 Máscara do ancião: caminhos para Baubo, por Maria Silvia do NASCIMENTO e Maria Aparecida Ferreira de ALMEIDA (Cida Almeida). 17
 Máscaras improváveis: procedimentos para criação de si em tempos pandêmicos, por Gabriel BODSTEIN. 17
 Corpo bufônico em jogo na cena virtual, por André de Paiva Cavalcanti ALENCAR. 18

MESA 4: Processos de criação com a máscara e rupturas

Pedagogias da máscara em crise: riso e aberturas dramaturgias, por Ana ACHCAR (Ana Lúcia Martins Soares). 19
 Máscaras Pigmaliónicas: materiais, processos e aplicações, por Mariliz Regina SCHRICKTE. 19

Máscara-Mundo, Cena-Mundo: navegares sobre um processo de criação em espiral, por Livia Maria Vieira Pinto de Andrade FIGUEIRA.....	20
Mascaramento enquanto potência crítica no espetáculo <i>Mata Rasteira</i> , por Gabriel Couto PEREIRA.....	20
Da máscara à masquiagem: o mascaramento do Théâtre du Soleil nos espetáculos <i>L'Age d'Or</i> (1975), <i>Tambours sur la digue</i> (1999) e <i>Une chambre en Inde</i> (2016), por Juliana de Lima BIRCHAL	20
O Salto – a rua e a cena: relatos de saberes, práticas e problemáticas no processo de criação de um espetáculo, por Andre Garcia ALVES	21

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Do ator ao boneco - pesquisa sobre hibridismos, manequins e corpos bonecos, por Eros Pereira GALVÃO.....	22
--	----

VÍDEO-COMUNICAÇÕES

Mascaramento em tempos de pandemia: uma experiência virtual, por Leonardo Balbino MASCARENHAS.....	23
Das Ménades às Icamiabas: memórias de atrizes nos palcos paraenses, por Racquel Gabriele Prudente e SILVA.....	23
<i>Pelo Bilro e pelo Espinho</i> : variações da renda da terra, por Jucélia Bernardo da SILVA.....	24
Máquinas de fazer ver e fazer falar: Um estudo da máscara Pink Block como dispositivo cênico, por Patrícia Coelho COSTA.....	24

PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO III COLÓQUIO

Folheto de divulgação	26
-----------------------------	----

REVISTA MANZUÁ DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS

Dossiê temático Mascaramento na cena expandida.....	39
---	----

O Colóquio Internacional Mascaramento na Cena Expandida foi idealizado e criado pelo Grupo LAPA (Laboratório de Pesquisa em Atuação Cênica) da Universidade Federal de Minas Gerais, certificado pelo CNPq, com a liderança da professora e artista Bya Braga (Maria Beatriz Braga Mendonça), que é vinculada a esta universidade desde 1993. O Grupo LAPA foi implementado em 2003 na UFMG, com atividades de investigação que dialogavam diretamente com o ensino do teatro e a produção artística cênica no campo da interpretação e improvisação teatral, buscando fortalecer um caminho metodológico de pesquisa-criação. No momento de sua implementação, buscou revisar e ampliar as atividades de ensino com máscaras que já eram realizadas, desde 1999, em disciplinas obrigatórias e optativas do Curso de Graduação em Teatro da UFMG, ministradas por Bya Braga, bem como repercutir as atividades realizadas em um grupo anteriormente existente de pesquisa-prática, o GRUPA (Grupo de Pesquisa-Prática em Atuação), criado pela professora e estudantes do referido curso. Este grupo realizou três espetáculos frutos de pesquisa-criação, que incluía mascaramentos: *No país da gramática* (2001), *Os cupins* (2002) e *Nossa Pequena Mahagonny* (2003). Neste percurso, revela-se, assim, o desejo do Grupo LAPA em continuar a discutir reposicionamentos dos estudos sobre a atuação, a corporeidade e a máscara no campo cênico, valorizando-as em perspectivas expandidas e diversas.

O ato do mascaramento se apresenta nas sociedades, nas performatividades culturais e no fazer cênico. A máscara, termo que indica, historicamente, um objeto específico, escultórico, cujo rosto pode portar, também pode ser compreendida de modo ampliado, em suportes para além do rosto, como vestindo o corpo todo ou mesmo envolvendo monumentos e um espaço externo. Máscaras e mascaramentos podem ser confeccionados ou organizados esteticamente com materiais distintos, sinalizando a sua complexidade de formas, procedimentos, expressões e sensibilidades. Assim, no tempo contemporâneo, percebemos uma pluralidade de manifestação de mascaramentos em cenas expandidas e também nas sociedades. Como as máscaras se manifestam? O que elas nos falam e nos ensinam? O que revelam na relação conosco? Que mascaramentos se apresentam hoje? Por que a máscara, um elemento visual com tantas aparições e histórias na relação com a cena, não poderia ser um fundamento conceitual para, a partir dele, pensarmos e reposicionarmos noções sobre as plásticas da cena entre o espaço e o corpo de quem atua?

Desde a primeira edição do Colóquio, em 2016, temos trazido estas perguntas que repercutem, continuamente, as nossas atividades acadêmicas e artísticas. As respostas vêm sendo construídas e outras perguntas também surgem neste encontro de pesquisadoras (es), professoras (es) universitárias (os/es), artistas, brincadoras (es) e estudantes. O I Colóquio contribuiu para a difusão e o reconhecimento de várias atividades brasileiras no campo do mascaramento, como também à troca de experiências, concretizando, assim, conexões profissionais e afetivas, além de abrigar conteúdos e modos de expressão diversos. O I Colóquio se realizou em parceria de agenda e logística com o FIMC-Festival Internacional de Máscaras, da cidade do Crato, no Cariri cearense.

Já em sua 2ª edição, em 2018, o Colóquio enfatizou a importância do mascaramento na relação com a Cultura Popular Brasileira, entre a diversidade de saberes que ela contém, fortalecendo, paralelamente, suas relações internacionais, e mantendo a parceria de agenda concomitante com o FIMC.

Nesta 3ª edição, em 2022, o Colóquio Internacional Mascaramento na Cena Expandida, promoveu mais conhecimentos e interações sobre os processos criativos e formativos relacionados ao mascaramento, renovando nossos diálogos com culturas e manifestações performativas diversas que trazem, com elas, formas plurais de mascaramentos.

Bya Braga
Departamento de Artes Cênicas - Escola de Belas Artes da UFMG
Líder do Grupo LAPA-UFMG/CNPq
Pesquisadora do CNPq

RESUMOS - COMUNICAÇÕES ORAIS – convidadas/es/os e participantes

MESA 1: Máscaras em diferentes contextos e culturas

A singularidade do teatro na cultura popular

Vanéssia Gomes dos SANTOS

Universidade Estadual de Santa Catarina

vanessiagomes@gmail.com

Resumo: A proposta desta comunicação é apresentar uma pesquisa desenvolvida no campo da atuação cênica, que tem como referência o trabalho construído e executado por mestres/mestras e brincantes das manifestações tradicionais. Busco firmar um terreno, estruturar um pensamento e uma prática que parta de corpos brincantes para articular um campo de pesquisa sobre pontos possíveis de associação à atuação teatral. Nesta investigação busco trabalhar com duas manifestações tradicionais da América Latina, uma localizada no Ceará, chamada Reisado de Caretas, e outra intitulada Festa de Pautarcambo, em Cusco, Peru. A metodologia aplicada é a da observação participante onde acompanharei o cotidiano das brincadeiras, os momentos de preparação e apresentação dos brincantes, para assim associar com o campo teatral. O propósito é articular teorias e práticas teatrais para compreender onde a atuação teatral emerge nesses folguedos. Observo em conjunto, em seus paralelos e nos cruzamentos com teorias acerca da atuação teatral. O registro das formas de preparação dos brincantes para a cena, o acompanhamento do processo de organização e como se desenham as apresentações no encontro com o público são alguns pontos de estruturação da pesquisa, mas essencialmente compreender o acontecimento, no momento que se dá a cena, entre o programado e o inesperado. Esta pesquisa surgiu com o trabalho do Grupo Teatro de Caretas que em 2010 realizou a pesquisa "Riso Brincante: as máscaras presentes nas manifestações tradicionais do nordeste" que aconteceu junto ao Cavalo Marinho (PE), Cazumbas (MA), Reisado de Caretas (CE) e Festa de malhação de Judas (CE).

Palavras-chave: Atuação Teatral; Processo criativo; Acontecimento.

Máscaras, rituais e pathos: os caretos nos carnavais de Portugal

Paulo BARROSO

ICNOVA – Instituto de Comunicação da NOVA (NOVA Institute of Communication)

pbarroso1062@gmail.com

Resumo: No Norte de Portugal, o uso de máscaras de Carnaval define a figura do careto (“careta” ou “máscara”, aquele que se disfarça por trás de uma máscara aterradora para incutir medo e susto). A máscara (de couro, latão ou madeira) tornou-se símbolo de tradições populares e genuínas nos carnavais de Podence (Macedo de Cavaleiros) – reconhecido como Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO em 2019 – e Lazarim (Lamego). A peculiaridade está no uso de máscaras assustadoras e artesanais, que caracterizam os caretos como personagens diabólicas e misteriosas, com trajes coloridos, geralmente com um cordão de chocalhos à volta da cintura para fazer barulho e

assustar ainda mais. Para os rituais festivos do Carnaval, as máscaras são esculpidas à mão em madeira e concebidas com criatividade, imaginação e arte popular. Fundamental no disfarce, a máscara no careto serve a função lúdica, divertindo ou assustando. A máscara provoca o pathos (ação e reação ou resposta, expressão de contingência, estado psicológico e emocional suscetível), impressiona e causa reações, emoções, sensações e sentimentos. No passado, os caretos até traziam pequenos animais vivos (cobras, ratos ou lagartos) ou tripas de animais amarrados ao corpo para provocar mais o pathos. Para Aristóteles, o pathos é o conjunto de paixões ou emoções do público. O pathos é volátil e provocável pelo uso estratégico de certos estímulos, como as máscaras dos caretos. A natureza do pathos transforma-se quando ocorrem reações emocionais provocadas por qualquer apelo à emoção, nomeadamente o medo. As máscaras afetam o pathos de quem as reconhece como símbolos (estímulos) de algo assustador. Têm um efeito disruptivo. Seguindo uma abordagem teórico-prática, aborda-se a máscara ritual, em geral, e as máscaras dos caretos, em particular, como artefactos (culturais e artísticos) produzidos para transformar quem a usa (o ethos), mas provocar o pathos.

Palavras-chave: Careto; Carnaval; Máscara; Pathos; Ritual.

Jardim suspenso com máscaras de cazumbás

Rosana Ribeiro FERNANDES

Universidade Federal do Maranhão
rosanafernandes_rrf@hotmail.com

Resumo: Máscaras de cazumbás fazem parte da cultura popular do estado e estão presentes em nossas manifestações artísticas juninas. O trabalho foi desenvolvido junto ao conselho cultural e comunitário da madre deus. O projeto trabalhou com materiais de descarte de escola de samba, onde a ideia era fazer um jardim suspenso que acolhesse todo o bairro e junto ao plantio estivessem as máscaras como memória, associação e salvaguarda de nossa identidade cultural aliada à diversos outros saberes como sustentabilidade, economia criativa, plantio de hortaliças, reuso de materiais e etc..

Palavras-chave: Máscaras; Teatro de formas animadas; Sustentabilidade.

Aotearoa dell'Arte - Uma pesquisa sobre a meia-máscara em Auckland na Nova Zelândia

Pedro Ramos Ilgenfritz da SILVA

UNITEC - New Zealand (Nova Zelândia)
pedroilgenfritz@gmail.com

Resumo: Essa comunicação explora minha experiência como pesquisador do teatro de máscaras em Auckland na Nova Zelândia junto com o grupo Mahuika Theatre Company e o processo de criação do espetáculo *Leilani* em 2016. O espetáculo utilizou nove máscaras teatrais criadas a partir de um processo que levou dois anos de desenvolvimento em colaboração com a escultora Neo Zelandesa Kate Lang. As máscaras representam personagens de diversos grupos étnicos da sociedade da Nova Zelândia e uma busca de uma transposição/adaptação do estilo da *Commedia dell'Arte* para o contexto do Pacífico Sul. A ideia foi inspirada na publicação do livro de pesquisa de marketing *8 Tribes: The Hidden Classes of New Zealand* by Christopher Brown and Jill Caldwell em 2007. O livro descreve o comportamento de diferentes tipos de consumidores para empresas, e classifica a população local em oito grupos/estereótipos que representam tipos sociais de habitantes do país. As máscaras criadas refletem a diversidade cultural da Nova Zelândia, e permitiu aos atores da companhia a investigação de personagens fixos com características físicas e vocais específicas da

cultura nativa. Esta comunicação propõe uma discussão sobre a importação de uma tradição teatral Europeia e a adaptação e mistura de elementos culturais da Nova Zelândia, e uma reflexão sobre o resultado da pesquisa, a experiência com o espetáculo *Leilani*, a influência da *Commedia dell'Arte* no trabalho da companhia, e questões sobre transmissão da arte da máscara na Nova Zelândia no século vinte e um.

Palavras-chave: Meia-máscara; Confeção de máscaras; Criação de espetáculo com máscara.

A máscara do Diabo e suas possibilidades de mascaramentos em festas populares

Danilo CORRÊA

Universidade de São Paulo

damcorrea06@gmail.com

Resumo: Este trabalho é um desdobramento da pesquisa Máscara e mascaramentos carnavalescos nas cenas e festividades brasileiras. Embasados pelos conceitos de teatralidade, carnavalização e profanação, analisa-se a máscara do Diabo, sua incidência, transgressão e performatividade em mascaramentos de festividades populares brasileiras. A representação imagética e narrativa da figura do Diabo traduz ideias e anseios sobre o que projetamos ao longo dos séculos para tal criatura e, conseqüentemente, um imaginário artístico-popular também foi construindo sua forma, seu rosto e seu caráter. Por conta disso, o Diabo é uma figura que se transmuta constantemente, assumindo ele próprio uma máscara. Para pensar a presença da máscara do Diabo no imaginário popular brasileiro, destaca-se o papel condutor do teatro de catequese nos primórdios da colonização portuguesa no Brasil que, evidentemente, associou a figura diabólica cristã às práticas ritualísticas e ao politeísmo dos povos originários. Que máscara do Diabo o teatro de catequese criou em seus autos e mistérios? De imediato, a figura se relaciona a algo do mal, sombrio, das trevas, contudo os autos também permitiram que o Diabo assumisse outras máscaras, isto é, um papel desordeiro e grotesco ligado à comicidade. Portanto, a pesquisa busca descrever algumas formas da máscara do Diabo nas festividades sacro-profanas brasileiras, como o Carnaval, bem como outras práticas performáticas populares que retomam e transformam a representação sobre o Diabo.

Palavras-chave: Máscara; Mascaramento; Diabo; Carnaval.

MESA 2: Entre Palhaçadas e Bufonarias

Risadaria: da Careta ao Nariz vermelho

Raquel Franco ALMEIDA

Universidade Federal de Pernambuco
kekearte@yahoo.com.br

Resumo: Compartilhamento de um Lonan Rerin (caminho do riso), extrapolando a técnica, para ser encruzilhada, como palhaça de ponta de rua, no riso, na festa, rito e corpo. Em que nesses trajetos de mais de 20 anos venho experimentando alguns elementos e figuras cômicas ancestrais, me possibilitando encarar a palhaça como careta, brinquedo jogado no mundo e entre mundos, pois para um corpo preto em retomada da ancestralidade, a arte é “firma” sagrada também. Assim, tenho realizado algumas oficinas, intituladas, “palhaçarias risadarias e africanidades”, no propósito de gerar outros cruzamentos de pensar e fazer comicidade, onde pretos, pretas e ou parentes, possam experimentar suas caretas coletivas, fundamentadas na alegria, festa e rito.

Palavras-chave: Brinquedo; Careta; Palhaça; Rito; Encruzilhadas.

A construção da cena do palhaço a partir da autodireção

George Rocha HOLANDA

georgeholanda@yahoo.com.br

Resumo: A descoberta do próprio palhaço (clown) é um processo particular e intenso, pelo modo como ele nos é revelado, propiciando um encontro único com nós mesmos. Em um momento posterior, a prática com o palhaço representa um desdobramento dessa descoberta inicial, em que novos elementos nos são descortinados, aprofundando a delicada relação entre nós e o nosso palhaço. Esta prática está associada à criação. E dentro desta perspectiva, a improvisação é uma valiosa maneira de trabalhar com o palhaço e se apresenta como um frutífero espaço de desenvolvimento. Contudo, não é o único. As gags e números se apresentam como uma repertório a ser (re)encenado. E montagens originais também buscam explorar este universo particular do palhaço. Em todo caso, é na construção da cena que encontramos um desafio comum a todos que se aventuram num processo criativo. Nesta experiência, as características particulares do palhaço são desafiadas a uma prática de ensaios e repetições, de trabalho com a dramaturgia e com elaboração da cena em si. A autodireção é o meio que investiguei para lidar com esse encontro entre a figura do palhaço - que nasce de um processo tão particular - com a construção da cena. Esta comunicação busca expor uma investigação criativa com o palhaço a partir da autodireção, tendo como base minha própria experiência no processo de criação do espetáculo “Canudo de apaixonada”.

Palavras-chave: Palhaço; Autodireção; Processo criativo.

A gênese do Dilema: a menor máscara do mundo e os três colchões ambulantes

Márcio Silveira dos SANTOS

Universidade do Estado de Santa Catarina
marcciross@yahoo.com.br

Resumo: A presente comunicação é parte de pesquisa concluída no doutoramento de Márcio Silveira dos Santos no Programa de Pós-Graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina e reflete acerca do trabalho desenvolvido pelo Grupo Manjerição, de Porto Alegre/RS, na criação do espetáculo de circo-teatro de rua *O Dilema do Paciente*. Estabelecendo, aqui, um recorte sobre os procedimentos de criação dos elementos da encenação, como a dramaturgia e atuação com a máscara de palhaço, tendo como suporte teórico pesquisas de Ana Elvira Wuo, Alice Viveiros de Castro, Mário Bolognesi, Tristan Rémy, Cláudio Thebas e obras de Federico Fellini e os irmãos Marx.

Palavras-chave: Máscara; Palhaços; Dramaturgia; Procedimentos de Criação; *O Dilema do Paciente*.

Por um devir monstro: *AdivinhaaDiva* desfaz seu rosto

Matheus SILVA

Universidade Federal de Minas Gerais

matheus_silva84@yahoo.com.br

Resumo: A presente comunicação tem o interesse em compartilhar, via uma “cartografia diagramática extradisciplinar”, o processo em que *AdivinhaaDiva*, uma bufona-ciborgue-bixa que instaura na performance “O corpo desembestado de *AdivinhaaDiva*”, desfaz o próprio “rosto”. Por meio do estudo dos conceitos de “rosto” e “rostidade”, de Gilles Deleuze e Félix Guattari, almeja-se explicar sobre a potência “ativista” de um corpo, em seu devir-monstro, gerar acontecimentos artísticos nos limiares entre arte da performance e vida. Como ultrapassar a “rostidade” em uma existência, superar os valores sociais normativos, as repetições excessivas, a insistência desnecessária em uma mesma ideia, toda uma redundância e, por fim, produzir para si um “corpo desembestado”? De que modo instaurar em um corpo um novo mundo, uma existência mínima grotesca, uma bufona-ciborgue-bixa?

Palavras-chave: Desembestado; Rostidade; Bufona-ciborgue-bixa; Devir-monstro.

Espiando a queda: um olhar do chão pela atriz bufona

Daiani PICOLI (Nina Picoli)

Instituição: PPGAC-UFRGS

ninap.coli@gmail.com

Resumo: O trabalho reflete sobre vivências e práticas da autora em bufonaria, em fricção com questões éticas, estéticas e políticas que marcam o pensamento contemporâneo e abalam a estabilidade de velhas perspectivas. Em um mundo em crise, onde a acumulação de riquezas avança em paralelo ao aumento da desigualdade, pensar a partir do desequilíbrio e da queda pode oferecer caminhos para construir outros sentidos e possibilidades sociais. Face aos desafios do tempo, também ao teatro cabe rever discursos e modos de criação, permitir-se à queda para descobrir outras perspectivas. A bufonaria propõe denunciar e criticar a opressão e a injustiça através da paródia e do grotesco: é com o rosto no chão, desde abaixo, que espiamos e sorrimos. No entanto, é necessário questionar como atualizar e localizar a prática bufã, herdeira de uma técnica cênica europeia específica, em nosso tempo e espaço; pensar do que rimos sabendo que as convenções não são suficientes para justificar a risada. Para desenvolver esta reflexão, a autora convida para o diálogo sua bufona Tartaruga, direcionando um olhar crítico para si mesma e sua prática, entre paradoxos e desmontes. Para cair é preciso certa coragem, (des)montar o que parece (des)necessário ser (des)montado e manter o que é preciso ser mantido. Nessa busca, fracassar, atrapalhar-se e perder-se pode compor caminhos de diálogos e criação. Este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: artes cênicas; bufonaria; teatro; queda; processo criativo.

Mascaramento Esculhambado

Aline Schneider MARQUES

Universidade Federal Rio Grande do Sul

alineceloi@gmail.com

Resumo: O trabalho reflete sobre o processo criativo do espetáculo solo Esculhambada, que propõe o cruzamento entre bufonaria e atuação em primeira pessoa, em um modo bufo de atuação. Em cena, a atriz pesquisadora assume a primeira pessoa, em diferentes modulações do corpo-memória da atriz e em conexão com seu repertório de bufonaria. Sem fazer uso de recursos concretos convencionalmente envolvidos na construção do corpo-máscara do bufão, como enchimentos, maquiagens, acessórios, dialoga com as bagagens teórico-práticas que fazem parte de sua formação e trajetória. A atriz pesquisadora, seu corpo, sua vida e suas memórias na cena, em diálogo com os aportes da bufonaria e com referências e temas urgentes de nosso tempo.

Palavras-chave: Teatro; Atuação; Mascaramento; Bufonaria; Bufão.

MESA 3: Processos criativos com máscaras e a recepção

Experimento com Máscaras Larvárias

Cláudia Müller SACHS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

clasachs@gmail.com

Resumo: A comunicação dedica-se à apresentação de procedimentos pedagógicos desenvolvidos para o ensino do jogo com as máscaras larvárias, ressaltando-se as adaptações realizadas para o modo remoto devido à pandemia de Covid-19 no Brasil. A partir da experiência prática de uma oficina online por mim ministrada em 2021, busco, sobretudo, compartilhar e divulgar o conhecimento sobre essas máscaras, no sentido de instrumentar aqueles e aquelas que se interessam em desenvolver tal prática, seja por meio de procedimentos virtuais ou presenciais. Como parte do trabalho de pesquisa que venho desenvolvendo, exponho algumas especificidades da linguagem das larvárias com base na pedagogia de Jacques Lecoq (1921-1999), assim como aspectos históricos e técnicos característicos dessa abordagem de matriz europeia. Para este colóquio, trago questões de ordem prática, apostando na aproximação e no compartilhamento afetivo de nossas pesquisas, nossos processos criativos e formativos.

Palavras-chave: Máscaras Larvárias; Jacques Lecoq; Atuação; Pedagogia do teatro

Mascaramento, hibridismo e modelagem. Poéticas do afeto.

Elisa de Almeida ROSSIN

Universidade de São Paulo

elisarossin2@gmail.com

Resumo: A presente proposta consiste na apresentação do poema visual “Despedida-Itinerários do Vento” construído durante a pandemia causada pelo COVID 19 no ano de 2021. Trata-se de uma obra audiovisual que integra diferentes linguagens, entre elas o teatro de máscaras e boneco, cinema, animação e artes visuais. O trabalho representa uma extensão da minha pesquisa de doutorado, realizada na Universidade de São Paulo, sobre o universo poético da máscara e as infinitas formas de mascaramentos espaciais, considerando, sobretudo, a arte contemporânea e a quebra das fronteiras entre as linguagens. O princípio de modelagem (tão importante no processo de criação de uma máscara) é aplicado também à concepção dos espaços ficcionais, montados em minha própria residência para a execução da obra, e à construção dramatúrgica. Trata-se de uma poética artesanal, sensorial e simbólica, na qual todos os elementos e materialidades cênicas assumem significados e abrem o campo da percepção e o imaginário do espectador. Pretende-se discutir após a exibição do trabalho seu processo de criação que envolve as seguintes questões: - Modos de atualização e revisitação da teatralidade, visando a transposição dos elementos da linguagem teatral para o formato de vídeo e digital; - O corpo atuante e sua interação com os elementos cênicos, como máscara, figurino, boneco, cenário e o próprio suporte digital; - A poética das materialidades e a escuta das formas como ponto de partida para uma escritura cênica; e - O contexto pandêmico e a produção artística, a fusão entre vida e arte e a criação como impulso de sobrevivência e resistência.

Palavras-chave: Criação autoral; Mascaramento expandido; Artesania; Fusão arte/vida.

Dois experimentos cênicos, a transfiguração de um corpo-atuante e possíveis reflexões sobre o mascaramento urbano

Daniel Marcos Pereira MENDES (Ducato)

Universidade Federal de Minas Gerais

ducato333@gmail.com

Resumo: O Memorial composto por duas Ações Performáticas: *Ferrolho* (2011) e *Cobertura* (2012), ocorridas durante a coabitação de “espaços de uso não convencional” é o mote que aqui é referido para contribuir com as reflexões sobre o mascaramento cênico. Um corpo-atuante adquire uma nova configuração ao coabitar, sem a devida permissão, dois canteiros de obras da cidade de Belo Horizonte - MG. De imediato, a transfiguração é denotada a partir de procedimentos técnicos e plásticos realizados durante as ações, através do uso de materiais que alteraram radicalmente a face do performer. O entendimento de seu prosseguimento se deu durante o desenrolar das ações sobre os canteiros de obras, através dos materiais que lá foram encontrados e incorporados às ações. Além do mais, o mascaramento urbano também foi percebido ao serem estabelecidas outras leituras durante a revisitação dos espaços que foram elementos das situações, dez anos depois de realizados os experimentos. Pretende-se com essa comunicação colaborar com a ampliação de pensamentos sobre o ato de transfigurar um corpo-atuante, que é potencializado ao longo das reverberações geradas pelas flutuações surgidas durante o experimento cênico, além de indagar sobre alguns importantes aspectos se possuem relação com o mascaramento urbano.

Palavras-chave: Corpo-atuante; Transfiguração; Mascaramento; Mascaramento urbano.

Máscara do ancião: caminhos para Baubo

Maria Silvia do NASCIMENTO e Maria Aparecida Ferreira de ALMEIDA (Cida Almeida)

UNESP (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita”)

mariasilvia.nascimento@gmail.com

Resumo: Esta comunicação propõe uma reflexão sobre o processo criativo do projeto audiovisual e cênico denominado Cora: uma história da primavera. O espetáculo solo é uma releitura do mito do rapto de Perséfone amalgamado com a trajetória de vida da atriz Maria Silvia do Nascimento, sob direção de Cida Almeida. O foco desta análise se dá na criação da máscara da personagem Baubo, que teve como procedimento principal de criação o método da Máscara do Ancião, desenvolvido pela diretora. A base deste procedimento são as teorias de Jacques Lecoq, Dario Fo, a investigação da pedagogia das máscaras, os estudos de Ancestralidade, Memória, Presença, Devir e, ainda sua experiência de mais de trinta anos à frente de processos artísticos e pedagógicos. Une-se a essa criação, a investigação de questões de gênero relacionadas a representação mitológica e cômica feminina, resultando em visualidade, partituras corporais e vocais próprias.

Palavras-chave: Gênero; Processos criativos; Máscaras; Ancestralidade; Comicidade.

Máscaras improváveis: procedimentos para criação de si em tempos pandêmicos

Gabriel BODSTEIN

Universidade Federal de Minas Gerais

gbodstein@gmail.com

Resumo: Esta proposta de comunicação tem como objetivo apresentar um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “Práticas de atuação com a máscara teatral: das personagens-tipo às máscaras improváveis”, que se encontra em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da

Escola de Belas Artes (EBA/UFMG), sob orientação da Prof^a Dr^a Bya Braga. Tal investigação põe em foco os procedimentos para composição de mascaramentos que foram adotados em quatro processos criativos nos quais o ator-pesquisador está inserido: os espetáculos *Freguesia da Fênix* (2005) e *Diário Baldio* (2010), ambos criados em parceria com o grupo Barracão Teatro, de Campinas-SP; o solo *A Vedete* (2015); e a experimentação atual chamada (provisoriamente) de Máscaras Improváveis. Ao se debruçar sobre as experiências vivenciadas tendo a autoetnografia como metodologia de pesquisa, o trabalho pretende delinear, a partir da descrição e da reflexão sobre os processos criativos, um percurso de aprendizado, aperfeiçoamento técnico e criação de ator que passa por alguns tipos de mascaramentos cênicos (personagem-tipo, máscaras inteiras expressivas e máscaras improváveis). Para a presente comunicação será feito um recorte que abarca a prática com as Máscaras Improváveis, que emerge no contexto do isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 no Brasil, no início de 2020. A atividade consiste em compor máscaras com materiais e objetos disponíveis no ambiente doméstico e performar nos espaços da casa (com compartilhamento público via vídeo ou foto), dando novos sentidos e significados ao espaço cotidiano e afirmando uma ideia de mascaramento como criação de si que adentra no regime figural. Será feita a apresentação do estudo de algumas composições realizadas, a descrição de seus procedimentos e uma breve reflexão sobre os resultados provisoriamente alcançados.

Palavras-chave: Teatro de máscaras; Atuação; Confeção de máscaras.

Corpo bufônico em jogo na cena virtual

André de Paiva Cavalcanti ALENCAR

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

paivandre16@gmail.com

Resumo: Este trabalho pretende abordar o corpo bufônico no ambiente virtual, a partir da minha experiência na remontagem do espetáculo “Ubu Rei ou a revolta dos coadjuvantes”, em 2021, baseado na obra de Alfred Jarry. Confrontando essa vivência à montagem presencial em 2018, o intuito é discorrer sobre a presença física da figura bufonesca em meio às adaptações necessárias para o enquadramento em tela. A técnica trabalhada pelo Teatro Bissexto (Recife-PE), do qual faço parte, foi desenvolvida pela professora Marianne Consentino, com base na pedagogia de Jacques Lecoq e Phillippe Gaulier, em que o uso de deformações na composição do corpo máscara resulta num travestimento, o qual se integram as subjetividades de cada artista e a partir do qual se reverbera uma expressividade de cunho histórico e social bem demarcados. Na adaptação ao virtual, reflito sobre como se presentificaram esses corpos, e como se estabeleceu o jogo, necessário na relação entre eles. Nesse sentido, parto da análise de registros em diários desenvolvidos durante o processo de remontagem, da experiência com as apresentações para o público na plataforma virtual, registrado em gravação audiovisual, e do aporte teórico da Beth Lopes, Bya Braga e Cláudia Sachs, bem como dos autores supramencionados.

Palavras-chave: Máscara corporal; Bufonaria; Jogo; Cena virtual.

MESA 4: Processos de criação com a máscara e rupturas

Pedagogias da máscara em crise: riso e aberturas dramatúrgicas

Ana ACHCAR (Ana Lúcia Martins Soares)

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

ana.soares@unirio.br

Resumo: A máscara traz para interior do jogo do ator toda a ambivalência do humano. Há ambiguidade na sua atuação quando explora toda fluidez da vida em contraponto à rigidez da morte. Essa tensão dá sabor ao seu jogo que adora rupturas: ser passagem é sua imagem favorita. A máscara existe nesse entre, e para ela a noção de crise surge da experimentação desse tráfego de sentidos que pode haver em um acontecimento. Mesmo que consideradas objetos/esculturas estruturados, apresentando fisionomias estudadas e bem medidas; como por um exemplo, aquelas confeccionadas pelo método dos Sartori; na cena, as máscaras jamais se apresentam como caricaturas formais porque, de fato, o que está em jogo é a sua capacidade/mobilidade para manifestar e expressar a humana complexidade das emoções. Não há uma única paixão para cada fisionomia/máscara. O que existe no jogo é, justamente, a possibilidade de passar de uma emoção à outra, mesmo que por uma alteração mínima expressa no corpo do ator, sem que seja preciso explicar ou justificar essa mudança na ação (tempo e espaço). Assim, sob o pretexto de exploração da versatilidade da máscara, através da proposição de situações limítrofes, opostas, variadas, o jogo da máscara em crise abre lugar para o exercício da contra-máscara que, por sua vez, vai ao encontro de um dispositivo cômico fundamental, o contraste. O trabalho que aqui apresento espera dar conta das experiências de criação/abertura de personagens e de pedagogias do cômico, a partir do exercício da contra máscara e da experiência de crise que ela proporciona aos estudantes e atores em sala de aula e de ensaio, nos últimos anos.

Palavras-chave: Máscara; Contra-máscara; Criação; Pedagogia; Personagem.

Máscaras Pigmaliónicas: materiais, processos e aplicações

Mariliz Regina SCHRICKTE

Universidade do Estado de Santa Catarina

lizschrickte@gmail.com

Resumo: O trabalho pretende fazer uma abordagem cronológica da utilização de máscaras expressivas em 4 espetáculos do grupo de teatro mineiro Pigmalião Escultura que Mexe, perpassando por seus processos de confecção, conceituação e manuseio. A apresentação se encarregará de demonstrar imagens da evolução metodológica do grupo em seus processos de construção e criação nos espetáculos *A Filosofia na Alcova*, *O Quadro de Todos Juntos*, *Mordaz e Macunaíma Gourmet*, ressaltando seu interesse na composição de corpos antropozoomórficos. A comunicação é parte integrante da pesquisa de doutorado *Marionetes Incendiárias: Os Espaços Políticos do Pigmalião Escultura Que Mexe*, que investiga diferentes formas com as quais os bonecos, os objetos e as máscaras - instrumentos da linguagem do Teatro de Formas Animadas - podem servir como ferramentas de visibilidade para a abertura de reflexões políticas nas propostas espetaculares contemporâneas.

Palavras-chave: Teatro Contemporâneo; Pigmalião Escultura que Mexe; Máscaras; Antropozoomorfismo.

Máscara-Mundo, Cena-Mundo: navegares sobre um processo de criação em espiral

Lívia Maria Vieira Pinto de Andrade FIGUEIRA

Universidade Estadual de Santa Catarina

livia.afigueira@gmail.com

Resumo: Esta comunicação pretende compartilhar os caminhos artístico-pedagógicos trilhados durante o processo de feitura do experimento cênico *Entre o brilho do relâmpago e o canto do trovão*, na linguagem da meia máscara expressiva, cujo mapeamento foi feito durante a pesquisa de mestrado intitulada “Máscara-Mundo, Cena-Mundo: navegares sobre um processo de criação em espiral”, realizada na Escola de Comunicação e Artes da USP.

Palavras-chave: Máscara Expressiva; Máscara Neutra; Improvisação; Pensamento ecológico; Processo em espiral.

Mascaramento enquanto potência crítica no espetáculo *Mata Rasteira*

Gabriel Couto PEREIRA

Universidade Federal de Minas Gerais

gabrielcoupe@ufmg.br

Resumo: Pretendemos discutir com esta comunicação as potencialidades críticas do uso dos mascaramentos para além dos lugares-comuns presentes nas representações históricas das mascaradas tradicionais, sejam europeias, sejam de outros povos e culturas. Utilizamos como exemplo o espetáculo *Mata Rasteira*, baseado no romance homônimo do escritor sorocabano Abner Laurindo, vencedor do Prêmio Leda Maria Martins de Teatro Negro, e que narra uma possível origem da capoeira do ponto de vista da diáspora negra. O espetáculo utiliza de narração, capoeira, cantos tradicionais, bonecos, máscaras e maquiagens para contar a história, atualizando-a através de um olhar autoficcional e biográfico.

Palavras-chave: Mascaramento; Máscara Teatral; Teatro Negro; Teatro Épico.

Da máscara à masquiagem: o mascaramento do Théâtre du Soleil nos espetáculos *L'Age d'Or* (1975), *Tambours sur la digue* (1999) e *Une chambre en Inde* (2016)

Juliana de Lima BIRCHAL

Universidade de São Paulo

jlbirchal@gmail.com

Resumo: Da máscara à masquiagem: o mascaramento do Théâtre du Soleil nos espetáculos *L'Age d'Or* (1975), *Tambours sur la digue* (1999) e *Une chambre en Inde* (2016) propõe analisar a trajetória do mascaramento no Théâtre du Soleil e compreender suas implicações no processo de interpretação. Interessa, então, compreender de que forma o mascaramento tem se desenvolvido ao longo do tempo e refletido nos processos de construção do corpo-máscara, tanto do ponto de vista da confecção, quanto do trabalho atoral. O estudo se divide em três partes. A primeira consiste na discussão sobre o mascaramento em si: conceituação, princípios e procedimentos de trabalho. Neste sentido, serão articulados os conceitos de mascaramento trazido por COSTA (2015) e de traje de cena abordado por VIANA (2014), dentre outros autores. A segunda etapa consiste na análise dos espetáculos *L'Age D'Or* (1975), *Tambours sur la digue* (1999) e *Une chambre en Inde* (2016) desde a sua concepção (ideia inicial, gênese, processo criativo, dramaturgia e personagens) à recepção (recepção pelo público e crítica, apresentações e temporada dentro e fora da França). Temporalmente distantes entre si, estes espetáculos são marcos históricos da trajetória do Soleil e adotam mascaramentos muito

distintos. Para esta análise histórica, recorre-se também aos trabalhos de PICON-VALLIN (2014) sobre a trajetória da trupe. Finalmente, a última fase consiste na análise do mascaramento contido em cada espetáculo, procedimentos de confecção e implicações sobre o trabalho de interpretação dos atores, além da análise dos procedimentos adotados mais recentemente.

Palavras-chave: Traje de cena; Máscara; Mascaramento; Théâtre du soleil.

O Salto – a rua e a cena: relatos de saberes, práticas e problemáticas no processo de criação de um espetáculo

Andre Garcia ALVES

Universidade Federal de Uberlândia – Minas Gerais

andregarciaalves@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho, pesquisa em andamento, tem como objetivo apresentar e relatar dados preliminares sobre a experiência relacionada ao processo de criação do espetáculo solo de palhaçaria de rua “O Salto. A pesquisa possui caráter teórico-prático. O intuito é identificar elementos presentes em todo processo de 15 anos de criação do espetáculo que possa ser utilizado como instrumento para fortalecer a linguagem artística e os saberes do palhaço de rua, principalmente no que diz respeito à compreensão e aprofundamento teórico identificado como processo de criação. A metodologia utilizada é a pesquisa exploratória, qualitativa, confluência entre teoria e prática, levantamento bibliográfico sobre o tema, seleção e organização do escopo prático-teórico do processo de criação: seleção, estruturação e organização de materiais áudio visuais (arquivos e registros do espetáculo) como fonte de teorização. O trabalho poderá contribuir com o fortalecimento dos estudos específicos das artes cênicas na pós-graduação, para grupos de estudos relacionados ao tema envolvendo a palhaçaria de rua e o circo, seus saberes, suas práticas, problemáticas na criação de um espetáculo.

Palavras-chave: Palhaço; Circo; Teatro de rua.

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Do ator ao boneco - pesquisa sobre hibridismos, manequins e corpos bonecos.

Eros Pereira GALVÃO

Cia Les Trois Clés, Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3, ESNAM - École Supérieure de l'Art de la Marionnette de Charleville Mézières – França
erospgalvao13@gmail.com

Resumo: A proposta busca compartilhar a poética do ator/atriz-criador(a) através de uma técnica específica do teatro de animação: os bonecos híbridos, prática em que o artista é manipulador(a) de um boneco, composto pelo seu próprio corpo. A cia. Les Trois Clés, desde suas primeiras criações, elabora uma escrita cênica a partir de uma investigação minuciosa articulada em torno da manipulação de bonecos híbridos como técnica privilegiada, relacionada com a dança, o teatro gestual e o circo. O objetivo é estudar os princípios que regem uma prática onde o corpo do ator é o mote para a construção, tanto plástica como cênica, de uma dramaturgia visual e musical. Estudaremos mecanismos criativos em contato com o objeto inanimado, buscando identificar possibilidades para a criação de outro ser – o boneco híbrido, o corpo boneco ou o manequim – elementos que subvertem a presença humana a uma estranheza poética, misteriosa e lúdica. Parte-se da ideia que o boneco híbrido como a máscara são, antes de tudo, práticas corporais, as quais exigem do artista um treinamento específico, abraçando a ideia de um “mascaramento” do corpo. Com inspiração na Mímica Corporal Dramática de Decroux, cria-se um organismo singular e único, no qual abrangem-se outros elementos motores, rítmicos, zonas de dissociação do movimento do boneco e do próprio corpo do artista. Ações e zonas possíveis de contato e afecções são resultantes de um treinamento que possibilita uma conexão sutil. Além de uma simples técnica, propõem-se estudar um modelo para o ator na visão de Graig, Kantor e Kleist. A magia dos mecanismos com personagens compostos principalmente por partes do corpo humano e alguns elementos plásticos requer um treinamento para a manipulação do seu próprio corpo e do boneco. Serão apresentados exemplos expoentes do teatro de bonecos, a fim de interrogar as possibilidades expressivas para construção de universos decorrentes dessa pesquisa. O encontro oferece uma vivência com os bonecos do grupo.

Palavras-chave: Boneco; Teatro de animação; Manipulação híbrida; Dança; Treinamento cênico.

RESUMOS - VÍDEO-COMUNICAÇÕES

Mascaramento em tempos de pandemia: uma experiência virtual

Leonardo Balbino MASCARENHAS

Universidade Federal de Minas Gerais

leo.mascarenhas@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato de um processo formativo envolvendo mascaramento e improvisação corporal. Esta experiência ocorreu virtualmente, no segundo semestre de 2020, por ocasião do curso de extensão intitulado “Máscara e Improvisação: A Interpretação do Movimento”, uma iniciativa de professores e artistas da Universidade Federal do Pará (UFPA). Esta experiência possibilitou a investigação de processos técnicos e expressivos de um trabalho de mascaramento, notadamente a elaboração do objeto máscara e a construção de uma performatividade e uma corporalidade que afetou e foi afetada pelo objeto e pelo seu contexto de produção e circulação. Interessou-me no âmbito deste trabalho investigar os usos artísticos e expressivos das máscaras, especificamente no contexto do Teatro de Máscaras. Busquei uma experiência de mascaramento que alcançasse corporalidades outras, de apropriação extracotidiana e de metamorfose do corpo. Para tanto, meu processo de criação envolveu tanto a criação do objeto máscara (em que eu me propus a criar utilizando apenas os materiais que eu tinha disponível), e também o exame do que me afetava naquele período, do que se processava e reprocessava em minha subjetividade (o que me levou a buscar uma reação estética à nossa realidade histórico-social). Assim, elaborei um roteiro de improvisação, constituído de três momentos: 1) construir modos de entrar e sair de cena (aquecer e desaquecer o corpo); 2) acessar o material emocional/conceitual que motivava o trabalho (fazer com que o corpo se afetasse); 3) tentar fazer a passagem, por meio da manipulação da máscara, para um outro lugar (de potência). A execução do roteiro foi gravada em vídeo, e pode ser acessada pelo link: <https://drive.google.com/file/d/19zYYgQrY634rUJxZOcGC7wW03-oFS7-P/view>. Dessa forma foi possível criar pequenas ações de respiro em tempos de pandemia, que contribuiriam para resistirmos aos riscos de passividade e adoecimento que nos ameaçam nestes tempos sombrios.

Palavras-chave: Máscara; Improvisação; Corporalidades; Resistência; Processo de criação.

Das Ménades às Icamíabas: memórias de atrizes nos palcos paraenses

Racquel Gabriele Prudente e SILVA

Universidade Federal do Pará

racquelprudente@gmail.com

Resumo: O teatro paraense caminhou por diversas fases, no qual são de grande importância para a construção da cena artística atual. Dentre tantas temáticas abordadas nesse cenário, vale ressaltar a percepção e vivências de atrizes que tiveram um papel fundamental na composição do teatro feminino no estado. Diante disso, as protagonistas desta comunicação são as atrizes paraenses Margaret Refkalefsky e Tacimar Cantuária. Sendo realizada em forma de entrevista, o objetivo da pesquisa é buscar e captar a experiência das mesmas nos palcos através de suas narrativas de vida. Ressaltando suas visões sobre o cenário ao qual estavam inseridas, tanto sociocultural, quanto artístico-teatral. Gerando observações acerca do contexto feminino no teatro, no recorte temporal investigado em que se discute a liberdade do corpo e da poética. Porém, mais do que formar reflexões, o presente trabalho busca fazer uma viagem às memórias de Margaret Refkalefsky e Tacimar Cantuária, artistas essenciais na resistência teatral paraense.

Palavras-chave: Memória Paraense; Atrizes; Teatro; Margaret Refkalefsky; Tacimar Cantuária.

Pelo Bilro e pelo Espinho: variações da renda da terra.

Jucélia Bernardo da SILVA

UNESP (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita”)

jubacharelado@gmail.com

Resumo: *Pelo Bilro e pelo Espinho* dá título a uma performance autoral elaborada em 2020. Durante três horas permaneço sentada enquanto duas rendeiras tecem uma trama de renda de bilros em minha cabeça até envolvê-la completamente em uma máscara composta por fios de palha, bilros e espinhos de mandacaru. A criação dessa proposta artística teve como gênese a observação dos materiais utilizados na confecção de sua complexa e fascinante técnica. A partir daí surge a vontade de conhecer melhor a história deste fazer manual e sua trajetória, sobretudo, no Brasil. Em sua tese de doutorado “Em nome da liberdade: as vilas de índios no Rio Grande do Norte sob o diretório pombalino no século XVIII”, a historiadora Fátima Martins Lopes menciona que tal prática teria sido inserida em solo brasileiro durante a vigência do Diretório Pombalino. Neste contexto, o ensino da referida técnica têxtil, tradicionalmente europeia, teria sido implementada como mais uma das inúmeras estratégias de colonização a fim de promover o apagamento cultural dos povos indígenas. Entretanto, o deslocamento além-mar da renda de bilros para um ambiente diverso de seu original teria ocasionado mudanças em suas características. Tais alterações foram consideradas responsáveis por torná-la conhecida, mais tarde, como a renda do Ceará ou renda da terra. Os bilros tiveram suas “cabeças” substituídas por sementes locais como tucum; a linha branca e fina foi trocada por fios de palha como a de folha de bananeira; os alfinetes por espinhos de mandacaru. Pelo que se justifica a escolha em manter tais elementos como componentes da trama/máscara construída e resultante da ação.

Palavras-chave: Renda de bilros; performance; povos originários; colonização.

Máquinas de fazer ver e fazer falar: Um estudo da máscara Pink Block como dispositivo cênico

Patrícia Coelho COSTA

Universidade Federal de Minas Gerais

9patricia3@gmail.com

Resumo: A presente comunicação trata do procedimento criativo da série de trabalhos Pink Block realizada ao longo da graduação em teatro na UFMG entre os anos de 2017 e 2019. Quando o mascaramento instaurou um jogo mútuo entre real e ficcional, entre desvelamento e dissimulação, colocando em debate a intervenção no real e reinvenção de identidades. Para tanto, propõe-se a discussão do mascaramento enquanto dispositivo cênico dentro da virada paradigmática de uma estética relacional. Intencionando discutir modos de criação cênica na qual os sujeitos envolvidos no trabalho possam agir a partir do desejo de intervenção ou transgressão dos regimes de sociabilidade. A Pink Block se define em seu manifesto como tática artística de "corpos que buscam a liberdade através da luta artística transgressora". Um grupo de artistas mascarados com a cor rosa promoveram ações em diversas cidades do Brasil com o intuito de profanar monumentos materiais ou simbólicos. O mascaramento incluía a balaclava – tecidos, gorros, blusas, lenços – e, de maneira expandida, toda a indumentária rosa construída para dar vida a cada figura e ao coletivo. O uso da máscara, diretamente relacionada aos Black Blocks e as manifestações políticas, funciona como na medida em

que o rosa incitava um jogo de adivinhações: corporeidades ora lúdicas ora virulentas, ora a paródia ora o manifesto, ora o espetáculo ora o performático.

Palavras-chave: Mascaramento; Dispositivo; Balaclava; Intervenção.

PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO III COLÓQUIO

Folheto de divulgação





Laboratório de Pesquisa em Atuação da UFMG

O Grupo de Pesquisa LAPA-UFMG (Laboratório de Pesquisa em Atuação)/CNPq, da Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, tem o prazer de divulgar a realização do **III Colóquio Internacional Mascaramento na Cena Expandida – Criação e Transmissão de Saberes**, nos dias **25, 26 e 27 de maio de 2022**, de modo híbrido (virtual e presencial).

Além do evento contar com a presença de convidados/as/es nacionais e internacionais, o Grupo LAPA-UFMG também realizou uma CHAMADA para a inclusão de participantes que quisessem apresentar nele suas atividades de pesquisa, de docência, de extensão e também atividades artísticas cênicas relacionadas a elas, e que estivessem em andamento ou concluídas. Com isso, o **III Colóquio** recebeu diversas propostas de apresentação de trabalhos para comunicação oral, mediante resumos enviados, em inscrições prévias, e elas passaram por um processo de seleção.

III Colóquio Internacional Mascaramento na Cena Expandida

As atividades virtuais do **III Colóquio** serão realizadas por meio da Plataforma Zoom e transmitidas por meio do canal do YouTube do Programa de Pós-Graduação em Artes - EBA - UFMG.

As atividades presenciais do **III Colóquio** serão realizadas em parceria com o **III Festival Internacional de Máscaras do Cariri**, na cidade do Crato, estado do Ceará, Brasil, que apoia o evento.

Realizar um colóquio relacionado ao mascaramento na cena expandida busca refletir sobre a temática da máscara, em campo ampliado de estudos performativos e experiências, podendo reunir pessoas interessadas no assunto em um efetivo diálogo. O ato do mascaramento se apresenta no fazer cênico e nas sociedades. A máscara, termo que indica, historicamente, um objeto específico, escultórico, cujo rosto pode portar, também pode ser compreendida de modo ampliado, em suportes para além do rosto, como o corpo todo ou mesmo em um espaço

externo, confeccionada ou organizada com materiais distintos, sinalizando a sua complexidade de formas, procedimentos, expressões e sensibilidades. Assim, no tempo contemporâneo, percebemos uma pluralidade de mascaramentos em cenas expandidas e também nas sociedades. E levantamos algumas perguntas iniciais: Como as máscaras se manifestam? O que as máscaras nos falam? O que elas nos ensinam? O que elas revelam na relação conosco? Que mascaramentos se apresentam hoje? Que jogos elas possibilitam?

A 1ª edição do Colóquio, realizada em 2016, foi criada pelo Grupo LAPA-UFGM/CNPq com o desejo de discutir sobre o reposicionamento dos estudos sobre as máscaras no campo cênico, valorizando-as em perspectivas plurais e ampliadas. Para realizá-la, foi buscada uma parceria com o I FIMC-Festival Internacional de Máscaras do Cariri-CE, criando-se, assim, uma agenda concomitante e parcerias logísticas. O I Colóquio promoveu o encontro entre artistas, pesquisadoras (es), professoras (es) universitárias (os/es), brincadores e estudantes contribuindo para a difusão e o reconhecimento de suas atividades no campo

do mascaramento e a troca de experiências. O I Colóquio se concretizou entre conexões profissionais e afetivas, abrigando conteúdos e modos de expressão diversos.

Já em sua 2ª edição, o Colóquio enfatizou a importância do mascaramento na relação com a Cultura Popular Brasileira, entre a diversidade de saberes que ela contém, buscando, paralelamente, fortalecer relações internacionais e manter a parceria de agenda e logística com o II FIMC.

Para a 3ª edição, desejamos conhecer e conversar mais sobre os processos criativos e formativos relacionados ao mascaramento, renovando e ampliando nossos diálogos com culturas e manifestações diversas que trazem, com elas, formas de mascaramentos.

As atividades do III Colóquio serão realizadas na língua portuguesa, com a inclusão de palestras na língua espanhola e inglesa, sem tradução para o português, mas com mediações que possibilitarão traduções pontuais na parte de diálogos (perguntas e respostas).



Dia a Dia
PROGRAMAÇÃO – 2022
(VIRTUAL E PRESENCIAL)

 *Lapa*

Dia 25/5 - Quarta-feira

9:30h - Abertura e boas-vindas ao III Colóquio (PRESENCIAL E VIRTUAL)

- Bya Braga (UFMG - Belo Horizonte / Líder do Grupo LAPA-UFMG/CNPq)
- Melissa Lopes (UFRN – Natal / Integrante do Grupo LAPA-UFMG/CNPq)
- Dane de Jade (ONG Beatos / FIMC - Coordenadora do Festival Internacional de Máscaras do Cariri/Ceará)
- Diretoria da Escola de Belas Artes da UFMG
- Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG (Gestão 2020-2022 e 2022-2024)

10h - Palestra de abertura (VIRTUAL) *

invultar-se - os corpos-roupas-máscaras e as infinitas gentes/humanidades que cabem no acontecimento cênico

Com Profª Drª Maria Thais

Professora Senior do Museu Paulista-USP. Em 2020-2021 foi diretora-residente no CPT - SESC e, com Yghor Boy, dirige o Doc. Territórios de Resistência – Florestanias, Sertanias, Ribeirias, TV SESC. Com a Cia. Balagan realiza projetos de pesquisa e espetáculos - Pentelíeia-treinamento para a batalha final (2017), Cabras-cabeças que voam, cabeças que rolam (2016), Recusa (2012), Prometheus-a tragédia do fogo (2011), entre outros. Como diretora e pedagoga teatral coordena e orienta atividades artísticas-pedagógicas e acadêmicas no Brasil e em países como Itália, Rússia, Colômbia, França, México. É autora do livro "Na cena do Dr. Dapertutto: poética e pedagogia em V.E. Meierhold" (Ed. Perspectiva-SP, 2010) e, com Álvaro Machado, organizou o livro "Balagan-Cia de Teatro" (Ed. Balagan, 2015).

Diálogos

11:15h - Primeira mesa com convidados/as/es (VIRTUAL) Tema: Mascaramento e processos criativos

Cartografia do pluriverso de máscaras cênicas no Brasil nas últimas décadas

Com Prof. Dr. Ivanildo Piccoli.

Ator, artista circense, encenador, mascareiro e professor universitário na Universidade Federal de Alagoas-UFAL, desde 2012. Profissional que transita entre o Teatro, o Circo e a Cultura Popular. Formou-se pela ELT Santo André-SP (1993), graduado na USJT (1999), Licenciado em Artes-Teatro pelo Centro Universitário Belas Artes-SP (2008), Mestre pelo IA/UNESP (2008) e Doutor IA/UNESP (2015), orientado pelo Prof. Dr. Mário F. Bolognesi. Pós-Doutor pela ECA/USP (2019-2021), com a temática das Cartografia do Ensino e Pesquisa das Linguagens e Pedagogias das Máscaras Cênicas no Brasil.

Pei kē tē kōkāmou: corpo(s) em outra(s) qualidade(s) de presença(s) Com Prof. Dr. Luiz Davi Vieira Gonçalves.

Bacharel e licenciado em Artes Cênicas Universidade Federal de Goiás-UFG. Mestre em História (PUC/GO). Doutor em Antropologia Social (UFAM). Professor do Curso de Teatro e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Coordenador do Diretório de Pesquisa Tabihuni (CNPq/UEA).

Mascaramentos na cena expandida: onde estão no Teatro de Sombras Contemporâneo?

Com Profª Drª Fabiana Lazzari de Oliveira

Atriz, Sombриста, Diretora, Produtora Cultural, Professora Adjunta do Departamento de Artes Cênicas-CEN, do Instituto de Artes-IdA, da

Universidade de Brasília-UNB, editora da Revista Moin-Moin e fundadora da entreAberta Cia Teatral. Pesquisa a praxis e a poíesis nas linguagens do Teatro de Animação; a formação da atriz e do ator a partir do trabalho corporal energético, a atuação no teatro e no cinema; as pedagogias do teatro; e modos de gestão e produção cultural.

Mediação: Prof^a Dr^a Bya Braga

Professora Associada no Departamento de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG/Brasil, na área de Teatro, ênfases em Atuação/Improvisação/Prática de criação-cena física e máscaras. Pesquisadora do CNPq. Pesquisa atuação mascarada com o apoio da FAPEMIG-MG. Líder do Grupo de Pesquisa LAPA-UFMG/CNPq (Laboratório de Pesquisa em Atuação). Pós-doutora pela New York University/EUA, pelo Performance Studies Department, com pesquisa-criação no Theatre de l'Ange Fou (WI/EUA) (2018). Diretora da Escola de Belas Artes da UFMG (2013-2017). Autora do livro "Étienne Decroux e a artesanaria de ator. Caminhadas para a soberania (Ed. UFMG, 2013); co-organizadora dos livros "Bufão e suas artes: artesanaria, disfunção e soberania" (Paco Editorial, 2017), com J. Tonezzi, e "Múltiplos olhares sobre processos decoloniais nas Artes Cênicas" (Paco Editorial, 2018), com A. C. Mundim, G. Veloso e N. Telles. Atriz-pesquisadora e diretora teatral, atuando em "It takes two to tangle" (2018) e "Ó, bença!" (2020) no Duo Mimexe.

Diálogos

Intervalo

14h - Relato de experiência (VIRTUAL)

Do ator ao boneco - pesquisa sobre hibridismos, manequins e corpos bonecos Com Artista Cênica Eros Pereira Galvão

Diretora, dramaturga, atriz e acrobata aérea, criando peças autorais com circulação internacional. Em 2006, na França, em parceria com o chileno Alejandro Nunez, criou a Cia Les Trois Clés. Graduada em Estudos Teatrais (Sorbonne-Nouvelle-Paris III) e em Teatro de Animação (ESNAM-École Supérieure Nationale des Arts de la Marionnette de Charleville-Mézières). Formou-se em acrobacia aérea com Gérard Fasoli, em dança com Gisele Santoro e em piano, com Rosaria Campelo. Trabalhou com o Cirque Baroque, Le Footsbarn Theater, Le Préau-Centro Nacional Dramático de Vire e Cirque Romanès. Lecionou acrobacia aérea e teatro na Académie Fratellini e na École des Arts de la Piste de Boulogne- Billancourt. Pesquisadora no APA - Ateliê de Pesquisa do Ator-SESC Paraty.

14:30h - Apresentações em vídeo-comunicações com participantes (VIRTUAL)

Pelo Bilro e pelo Espinho: variações da renda da terra Com Graduada Jucélia Bernardo da Silva (UNESP)

Máquinas de fazer ver e fazer falar: Um estudo da máscara Pink Block como dispositivo cênico

Com Graduada Patrícia Coelho Costa (UFMG)

Mascaramento em tempos de pandemia: Uma experiência virtual Com Graduando Leonardo Balbino Mascarenhas (UFMG) Vídeo

Mediação: Prof. Ms. Anibal Pacha

Professor do Instituto de Ciências da Arte-Escola de Teatro e Dança da UFFA. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGArtes UFFA-2016). Artista cênico com trabalhos no teatro de animação e outros, com direção, atuação e manipulação, sendo também bonequeiro, cenógrafo, mascareiro e figurinista. Integra o Grupo In Bust Teatro com Bonecos (Belém do Pará-PA) ao lado de Adriana Cruz (UFFA), entre outros. Publicou o livro "Pequenas histórias para pequenos grandes mundos de uma Meninagem Arteira - exercícios e experimentações para o teatro de animação" (Ed. CRV, 2019).

Diálogos

15h - Segunda mesa com participantes (VIRTUAL)

Máscaras em diferentes contextos e culturas

Máscaras de Paucartambo: caminhos na formação e atuação mascarada Com Dr^a Vilma Campos (UFU)

Máscaras, Rituais e Phatos: os caretos nos carnavais de Portugal Com Dr. Paulo Barroso (ICNOVA)

A singularidade do teatro na cultura popular Com Ms. Vanéssia Gomes dos Santos (UDESC)

Jardim Suspenso de Máscaras Cazumbás Com Ms. Rosana Ribeiro (UFMA)

Aotearoa dell'Arte – Uma pesquisa sobre a meia-máscara em Auckland na Nova Zelândia Com Ms. Pedro Ramos Ilgenfritz da Silva (UNITEC)

A máscara do Diabo e suas possibilidades de mascaramentos em festas populares Com Ms. Danilo Corrêa

Mediação: Profª Drª Monica Vianna de Mello

Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri-URCA. Atriz. Líder do grupo Pedagogias de Teatro no Cariri-Peteca. Atuou até 2015 como Coordenadora Pedagógica da Licenciatura em Teatro à Distância da Universidade de Brasília e como colaboradora na área de audiovisual junto à HTRON Cinema e Vídeo. Integrou o grupo Teatro do Instante como atriz e pesquisadora de 2009 a 2015. Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia-UFBA (2011). Concentra investigações nos campos da Pedagogia de Ator/Atriz e na Pedagogia Teatral. Credenciada no PPGArC – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Diálogos

Intervalo

17h - Palestra performativa (VIRTUAL)

Experimentando a máscara na tragédia grega Com o Prof. Dr. Philippe Brunet

Professor de literatura grega na Universidade de Rouen Normande (labo ERIAC). Diretor da Companhia Démodocos (em homenagem ao bardo Démodocos, personagem da Odisseia) com a qual recria o repertório antigo grego desde 1995, utilizando-se de máscaras com base na arqueologia, mas sem dogmatismos. Trabalhou em colaboração com a cenógrafa Fantine Cavé-Radet. <https://www.demodocos.fr/>

Em português

Mediação: Profª Drª Cláudia Sachs (UFRGS)

Professora Adjunta no Departamento de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutorado (2013) e Mestrado (2004) em Teatro na Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC. Atriz, diretora, preparadora corporal e professora de teatro com ênfase em interpretação, movimento corporal e improvisação.

Diálogos

Dia 26/5 - Quinta-feira

10h - Palestra (VIRTUAL)

A máscara dançante: um tecido coletivo em torno da máscara Com a Artista Cênica Lucia P. Vivas - Plataforma La Máscara Danzante (Uruguai/Chile)

Uruguia residente no Chile desde 2003, Bacharel em Artes Cênicas (U. Mayor), estuda dança desde 1993; formação teatral na cena independente de Santiago dos anos 2000. Stagier del Theatre du Soleil (Paris, outubro de 2013); Residente de La Nave del Duende de Karlik Danzateatro (Espanha, 2013); O Laboratório da Máscara (México 2014-2015) e a Fundação de Artes TriPusakaSakti (Bali, Indonésia, 2019). Bailarina, coreógrafa, investigadora e preparadora de materiais cênicos. Pesquisa a máscara como dispositivo cênico, na prática, na teoria e no fazer desde 2008. Desde 2015, é membro e diretora da plataforma de artes cênicas "La Máscara Danzante" (LMD), reunindo criação, pesquisa prática e teoria, formação artística e confecção de máscaras.

Em espanhol

Mediação: Profª Drª Bya Braga (UFMG)

Diálogos

11:15h - Terceira mesa com participantes (VIRTUAL)

Entre Palhaçadas e Bufonarias

Risadaria: da Careta ao Nariz vermelho Com Ms. Raquel Franco Almeida (UFPE)

A construção da cena do palhaço a partir da autodireção Com Ms. George Rocha Holanda (UFRN)

A Gênese do Dilema: a menor máscara do mundo e os três colchões ambulantes Com Dr. Marcio Silveira Santos (UDESC)

Por um devir monstro: AdivinhaaDiva desfaz seu rosto Com Drª Matheus Silva (UFMG)

Espiando a queda: um olhar do chão pela atriz bufona Com Mestranda Daniani Picoli (UFRGS)

Mascaramento Esculhambado Com Ms. Aline Schneider Marques (UFRGS)

Mediação: Prof. Dr. André Carrico

Diretor teatral e Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, onde atua na Licenciatura em Teatro e nos Programas de Pós-Graduação PPGArC e PROFARTES. Concluiu Pós-doutorado em 2015 em Artes da Cena na Universidade Estadual de Campinas. Como pesquisador, investiga as áreas de dramaturgia e teatro brasileiro, em especial, as poéticas cômicas e as dramaturgias de matrizes populares.

Diálogos

Intervalo

14h - Relato de experiência (VIRTUAL)

A Máscara Fala! Com o Artista Cênico, Escritor e Professor Leonard Pitt (Califórnia-EUA)

Leonard Pitt (Detroit, Michigan-EUA, 1941), após uma curta carreira em design publicitário, se mudou para Paris em 1963. Ali estudou Mímica Corporal com Etienne Decroux, por quatro anos, tendo sido também seu assistente e ator em sua companhia. Em 1970, voltou a Berkeley, Califórnia-EUA, onde abriu uma escola de teatro físico, atraindo estudantes de todo o mundo. Seus espetáculos solos foram aclamados pela crítica internacional. Em 1973, viajou para Bali-Indonésia para estudar o teatro de máscaras balinês, atuando também com

seu professor em festivais locais. Leonard retornou a Bali em 1978 para estudar a confecção de máscaras. Em 1986, ele co-fundou "Life On The Water", teatro em San Francisco, apresentando novos trabalhos. Leonard escreveu três livros sobre Paris e também publicou um livro de memórias "My Brain on Fire, Paris and Other Obsessions" (2016). Em 2009, ele e James Donlon abriram a escola de teatro físico "The Flying Actor Studio", em San Francisco. Leonard continua a viver, criar e ensinar em Berkeley, além de ter fundado e coordenar um clube de chocolate. <http://www.leonardpitt.com/>

Em inglês

Mediação: Artista Cênico Alexandre Brum Correa

Graduado em Interpretação Teatral pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especializando-se no estudo do corpo do ator e sua expressividade dilatada em cena, com décadas de estudos em diferentes tradições e propostas de seu uso. Atua tanto no campo investigativo como pedagógico da Mímica Corporal, performando, realizando palestras performativas e produzindo artigos. Diplomado em Mímica Corporal pela Ecole de Mime Corporel Dramatique – Theatre de l'Ange Fou, tendo sido também ator na Cia. Theatre de l'Ange Fou, em Londres. Estudou Le jeu, clown e bouffon com Philippe Gaulier. Co-fundador e integrante do Duo Mimexe ao lado de Bya Braga.

Diálogos

15:30h - Quarta mesa com participantes (simultânea com a Quinta mesa) (VIRTUAL)

Processos criativos com máscaras e a recepção

Experimento com Máscaras Larvárias Com Dr^a Claudia Sachs (UFRGS)

Mascaramento, hibridismo e modelagem Com Dr^a Elisa Almeida Rossin (USP)

Dois experimentos cênicos, a Transfiguração de um corpo-atuante e possíveis reflexões sobre o mascaramento urbano Com Ms. Daniel Marcos Pereira Mendes (UFMG)

Máscara do ancião: caminhos para Baubo Com Mestranda Maria Silvia do Nascimento e Ms. Maria Aparecida Ferreira de Almeida (UNESP)

Máscaras improváveis: procedimentos para criação de si em tempos pandêmicos Com Mestrando Gabriel Bodstein (UFMG)

Corpo bufônico em jogo na cena virtual Com Mestrando André de Paiva Cavalcanti Alencar (UFRN)

Mediação: Prof. Dr. Leonel Carneiro

Professor da Universidade Federal do Acre-UFAC, atuando principalmente no curso de Teatro (Licenciatura e Bacharelado) e no Mestrado em Artes Cênicas. Foi coordenador do Curso de Graduação em Teatro (biênio 2017-2019) e do PPGAC-UFAC (2019-2021). É doutor em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo com estágio de pesquisa sanduiche na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 e no CNRS-THALIM (bolsa FAPESP). Tem experiência como ator, encenador, produtor, cenógrafo e iluminador. Sua pesquisa atual foca-se na experiência de produção e recepção teatral no Acre.

Diálogos

15:30h - Quinta mesa com participantes (simultânea com a Quarta mesa) (VIRTUAL)

Processos de criação com a máscara e rupturas

Pedagogias da máscara em crise: riso e aberturas dramáticas Com Dr^a Ana Achcar (UNIRIO)

Máscaras Pigmaliónicas: materiais, processos e aplicações Com Ms. Mariliz Regina Schrickte (UDESC)

Máscara-Mundo, Cena-Mundo: navegações sobre um processo de criação em espiral Com Ms. Livia Maria Vieira Pinto de Andrade Figueira (USP)

Mascaramento enquanto potência crítica no Espetáculo Mata Rasteira Com Ms. Gabriel Couto Pereira (UFMG)

Da máscara à masquiagem: o mascaramento do Théâtre du Soleil nos espetáculos L'Age d'Or (1975), Tambours sur la

digue (1999) e Une chambre en Inde (2016) Com Mestranda Juliana de Lima Birchal (USP)

O Salto-a rua e a cena: relatos de saberes, práticas e problemáticas no processo de criação de um espetáculo Com Mestrando Andre Garcia Alves (UFU)

Mediação: Melissa Lopes

Professora Associada do Curso de Licenciatura em Teatro, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DEART/UFRN), com ênfase em Atuação, práticas corporais, jogo teatral, improvisação e máscaras. Também atua como docente do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGARc/UFRN). Atriz-pesquisadora formada pelo Teatro Escola Célia Helena (profissionalizante), e pelo Curso de Bacharelado em Teatro, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação do Curso Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde também realizou seu mestrado. Entre 2012 e 2013 realizou estágio doutoral na Universidade Nova de Lisboa, em Portugal (bolsa BEPE/FAPESP). Foi fundadora do Grupo Matula Teatro (Campinas/SP) onde atuou por 16 anos. É integrante do Grupo de Pesquisa LAPA - Laboratório de Pesquisa em Atuação, da UFMG.

Intervalo

17:30h - Mostra de vídeo de pesquisa com mascaramento e relato de experiência (VIRTUAL)

Inserção do mascaramento em obras performativas sobre o Feminino Kariri Com Barbara Leite Matias

Índigena do Povo Kariri [1993, CE]. Transita entre as artes da cena, áudio visual e escrita. Doutoranda em Artes da Cena pelo PPGArtes da Universidade Federal de Minas Gerais. Autora do livro "Pensando a pedagogia do teatro da sala de ensaio para a escola pública" (Ed. APPRIS, 2020). Integrante doutoranda do Grupo de Pesquisa LAPA - Laboratório de Pesquisa em Atuação, da UFMG.

Mediação: Prof. Dr. Luiz Davi Vieira Gonçalves.

Dia 27/5 - Sexta-feira

10h - Palestra (PRESENCIAL E VIRTUAL) *

Local: Set da Tradição FIMC, na cidade do Crato-Ceará

Conexão Cavalos Marinho: *Entre o Terreiro e a comunidade* Com Mestra Nice Teles

Filha de Mestre cortador de cana, Mestra Nice Teles é uma artista popular negra criada nas tradições interioranas da Zona da Mata Norte de Pernambuco considerada primeira Mestra mulher do Cavalos Marinho. Desde os 10 anos acompanhava os pais nos folguedos na cidade de Condado. Desafiando a predominância masculina no Cavalos Marinho e no Maracatu Rural, atua como cantadeira e dançarina em grandes palcos. Iniciou sua trajetória como brincante do Cavalos Marinho Estrela Brillante e hoje está à frente do ensino e perpetuação da cultura na cidade do Condado PE.

Mediação: Prof^ª Dr^ª Bya Braga e Gestora Cultural Dane de Jade

Diálogos

11:15h - Quinta mesa com convidados/as/es (VIRTUAL)

Tema: Mascaramento e processos pedagógicos

Considerações sobre o ensino da máscara na tragédia grega antiga Com Prof. Dr. Vinicius Torres Machado.

Diretora de espetáculos, professora e pesquisadora. Doutorado em Esthétique Sciences et Technologie des Arts, opção Études théâtrales et Chorégraphiques pela Universidade de Paris 8 Saint-Denis, França. Formação na École Internationale Jacques Lecoq: Curso de Mime Théâtre et Mouvement e o LEM (Laboratório do Estudo do Movimento). Diretora do Grupo Cerco de teatro (RS) com O Sobrado (2008); Incidente em Antares (2012); Arena Selvagem (2018); e Trago Sorte, Mentira e Morte (2022).

A improvisação com máscaras e a Commedia dell'Arte Com Prof. Dr. Frederick Hunzicker

Professor do departamento de Artes Cênicas, DEART-IFAC da Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP-MG, desde 2006. Graduou-se em Artes Cênicas pela Unicamp em 1997 e fez mestrado pela Universidade Estadual de Campinas em 2004. Doutor em Artes da Cena pela UNICAMP, em 2015. Coordenador do projeto de extensão "Academia dell'Arte", focado na máscara teatral.

O uso da máscara como treinamento pré-expressivo em criações artísticas: experiências com o grupo Cerco Com Prof^ª Dr^ª Inês Marocco

Diretora de espetáculos, professora e pesquisadora. Doutorado em Esthétique Sciences et Technologie des Arts, opção Études théâtrales et Chorégraphiques pela Universidade de Paris 8 Saint-Denis, França. Formação na École Internationale Jacques Lecoq: Curso de Mime Théâtre et Mouvement e o LEM (Laboratório do Estudo do Movimento). Diretora do Grupo Cerco de teatro (RS) com O Sobrado (2008); Incidente em Antares (2012); Arena Selvagem (2018); e Trago Sorte, Mentira e Morte (2022).

Mediação: Prof^ª Dr^ª. Melissa Lopes

Diálogos

Intervalo

15h - Palestra de encerramento (VIRTUAL)

Os ensinamentos da máscara: métodos de trabalho e objetivos para a cena contemporânea Com Prof^ª Dr^ª Giulia Filacanapa

Professora de Teatro e Estudos Italianos na Universidade Paris 8, com pesquisas no projeto "Scenes of the World" e ELLIADD, enfatizando máscaras cênicas e corpos híbridos. Realiza atividade acadêmica e direção em projetos internacionais. Publicou vários artigos e dois livros,

"Alla ricerca di un teatro perduto. Giovanni Poli e la neo-commedia dell'arte" (2019) e com Guy Freixe e B. Le Guen, "La masque scénique dans l'Antiquité" (2022).

Em espanhol

Mediação: Profª Drª Cláudia Sachs

Diálogos

16h - Mostras de vídeo de pesquisa com mascaramento e relatos de experiência (VIRTUAL)

revés Com Mestranda Mariana Teixeira

Mestranda em Artes da Cena pela UFMG, graduada em Teatro pela UFMG e Artes Plásticas pela Escola Guignard/UEMG. É atriz, artista visual, bonequeira, performer, arte-educadora e integrante do Pigmalhão Escultura Que Mexe. Busca borrar os limites entre as artes, pesquisando performatividade, gênero e materialidade cênica. Integrante mestranda do Grupo de Pesquisa LAPA - Laboratório de Pesquisa em Atuação, da UFMG.

Mediação: Prof. Ms. Anibal Pacha

Diálogos

16:30h - Irrealidades Mascaradas. Devaneios visuais, processo e artesanias; poética do caos!

Com Drª Elisa Rossin

Diretora cênica, atriz, figurinista e diretora de arte. Doutora em Artes Cênicas pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Professora na Escola do Quintal e na Escola de Palhaças (SP).

Mediação: Prof. Ms. Anibal Pacha

17h - Relato de experiência (PRESENCIAL E VIRTUAL) *

Local: Set da Tradição FIMC, na cidade do Crato-Ceará

FIM.Bo! Festival Internazionale Della Maschera – Bologna/Itália

Com Artistas Cênicas Fabianna de Mello e Souza (Brasil) e Lucia Leonardi (Itália)

Fabianna de Mello e Souza atuou por dez anos na trupe francesa Théâtre du Soleil. Fundou e dirige Cia. dos Bondrés desde 2008. É preparadora de atuação para a Rede Globo de televisão. Fundadora do Festival Internacional de Máscaras de Bologne (FIMBÓ). Pesquisa, há trinta anos, máscaras balinesas com estudos realizados na Indonésia, Japão e Sri Lanka. Há dois anos dirige o ateliê de Pesquisa do Ator APA-Sesc Paraty/RJ.

Lucia Leonardi formou-se em 2015, na Escola de Teatro Galante Garrone em Bolonha (Lecoq) e em 2017, na Escola Internacional de Mime Corporel Dramatique, Paris. Em 2019 organizou em Pesaro um "Curso Internacional de Máscaras Balinesas" ministrado por Fabianna De Mello e Souza. Em seguida fundou com mais duas atrizes, a Associação Máscaras Cênicas, na Itália, sendo uma das responsáveis pela realização da primeira edição do Fim. Bó!-Festival de Máscara de Bologne Internacional, que aconteceu em abril de 2022. Atualmente, integra a companhia francesa Théâtre du Soleil, dirigida por Ariane Mnouchkine, no espetáculo Ile D'or.

Mediação: Gestora Cultural Dane de Jade

Dane de Jade é atriz-pesquisadora, arte-educadora, radialista e gestora cultural. Doutoranda em Estudos Artísticos pela Universidade de Coimbra-Portugal. Atuou como Diretora da Fundação Cultural J. de Figueiredo Filho e Gerente de Cultura no SESC Ceará. Idealizadora da ONG Beatos, Mostra Sesc Cariri de Culturas, Festival Internacional de Máscaras do Cariri/FIMC e FestVila. Realiza curadoria para Festivais, editais e projetos diversos. Vencedora do Prêmio Cláudia 2012 na categoria Cultura. Secretária de Cultura de Crato (2013/2016). Coordenadora da Escola Vila da Música e do Escritório Regional de Cultura Cariri-SECULT/Ceará.

17:30h - Divulgação de livros e de ações artísticas cênicas, com confraternização final (PRESENCIAL E VIRTUAL) Local: Set da Tradição FIMC, na cidade do Crato-Ceará

Bárbara Matias. Pensando a pedagogia do teatro da sala de ensaio para a escola pública (Ed. APPRIS, 2020).

Leonel Carneiro (Org.). Experiências Teatrais no Acre (Edufac, 2022)

Ivan Menezes Barreto, João Paulo Lima Barreto, Luiz Davi Vieira Gonçalves e Viviane Palandí (Org.). Diálogos: Arte e Bahsesé - Ukuse: bahse merise (Mamoeiro, 2021)

Vinicius Torres Machado. A máscara no teatro moderno: do avesso da tradição à contemporaneidade. (Ed. Unesp, 2018)

REVISTA MANZUÁ DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS

O dossiê temático *Mascaramento na cena expandida*, foi publicado em 2022 pela Revista Manzuá de Pesquisa em Artes Cênicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, composto por artigos de participantes convidados do III Colóquio Internacional Mascaramento na Cena Expandida.

Link de acesso do dossiê: <https://periodicos.ufrn.br/manzua>

Editorial

Apresentação

Melissa Lopes, Bya Braga

Dossiê

Territórios teatrais a partir das máscaras brincantes

Vanéssia Gomes

Por um devir monstro AdivinhaaDiva desfaz seu rosto

Matheus Silva

Máscaras improváveis: procedimentos para criação de si em tempos pandêmicos

Gabriel Bodstein

Pedagogias da máscara em crise: riso e aberturas dramáticas

Ana Achcar

Animar o vazio Apontamentos sobre a máscara trágica grega antiga

Vinicius Torres Machado, João Pedro Ferreira dos Santos Ribeiro

Les enseignements du masque Du masque vide à la création d'une identité théâtrale autonome au CNSAD de Paris

Giulia Filacanapa

Entrevista com o brincante Shicó do Mamulengo

André Carrico, Carlos Eduardo Silva Xavier